

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E A DOCÊNCIA COMPARTILHADA¹

**Danieli De Oliveira Biolchi², Vera Lucia Trennepohl³, Luis Carlos Da Silva Siqueira⁴,
Fabiane Paula Malheiros⁵.**

¹ Relato de um Projeto desenvolvido pelos bolsistas Pibid na Escola Técnica Estadual 25 de Julho.

² Egressa do curso de Licenciatura em História da UNIJUI, Supervisora do Programa Iniciação a Docência – PIBID, pelo subprojeto da História da UNIJUI. Professora da Rede Pública de Ensino. adbiolchoi@yahoo.com.br

³ Graduada em Licenciatura em História. Mestre em Educação nas Ciências. Doutora em Educação nas Ciências(UNIJUI). Coordenadora do Programa Iniciação a Docência – PIBID, pelo subprojeto da História da UNIJUI. Professora do curso de História da UNIJUI. verat@unijui.edu.br

⁴ Formado em Psicologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Graduando em Licenciatura em História, pela mesma Universidade. Bolsista do subprojeto História PIBID/UNIJUI. luiscarlosdasilvasiqueira@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do 5º semestre em Licenciatura em História da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul(UNIJUI). Bolsista do subprojeto História PIBID/UNIJUI.

Resumo

Este Projeto esta sendo desenvolvido visando auxiliar o Professor em suas práticas de ensino, estudo sobre o processo da Revolução Industrial, especificamente, desdobramentos e consequências deste período para o processo de capitalização e as relações de trabalho. Para isso, a metodologia constituiu-se em materiais como: audiovisual, didáticos, produção de maquetes e cartazes. O projeto tende contribuir para a compreensão do período, e para o envolvimento dos alunos nas atividades.

Contexto do Relato

O projeto será desenvolvido na Escola Técnica Estadual 25 de Julho, envolvendo bolsistas do Pibid-Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência, financiado pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no Subprojeto de História juntamente com a Professora Danieli de Oliveira Biolchi, regente da turma 201 e 202 na disciplina de História.

O desenvolvimento esta elaborado partindo da docência compartilhada, que visa agregar os conhecimentos dos Professores e seus bolsistas Pibid. Desta forma, elaboramos um projeto que esta sendo aplicado nas duas turmas referidas. Conforme Samuel Fernández (1993): "...compartilhar a docência permite a utilização flexível e eficiente do tempo do professor e se beneficia dos diferentes estilos de ensino, da colaboração entre profissionais e da utilização de alternativas de ensino...".

Acreditamos que este Projeto desenvolva a compreensão da Revolução Industrial como um movimento de vários sujeitos e agentes históricos e não apenas como um simples período histórico, visando entender o principal impacto da Revolução no modo de vida dos trabalhadores.

Buscaremos também expor os impactos dessa Revolução na economia com o aumento da produção, a concentração das indústrias, a divisão técnica do trabalho, o estímulo do comércio, o estímulo às combinações financeiras e a distribuição das atividades; e no social com o aumento da população, a urbanização, o acirramento da luta de classes e o aumento do bem-estar social.

Detalhamento das atividades

Para a efetivação do Projeto no primeiro momento trabalharemos documentários e leituras de alguns textos de Hobsbawn (A era das revoluções), e Decca (O nascimento das fábricas), que se referem ao assunto. Em um segundo momento, assistiremos ao filme: Tempos Modernos de Charles Chaplin, pois é leve e cômico, sendo assim, ideal para um primeiro contato do aluno com o tema, ao mostrar de forma caricaturada as condições de trabalho e vida do operário.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

Já para um processo avaliativo iremos utilizar produção de maquetes e quadros comparativos de atividades relacionadas ao trabalho da época da Revolução Industrial e o trabalho de hoje. Também trabalharemos com uma confecção de uma linha do tempo sobre as relações de trabalho estabelecidas desde os primórdios da Revolução Industrial.

Análise e Discussão do Relato

Este projeto está em desenvolvimento, pois como precisamos aguardar a sequência de conteúdos, não foi possível realizar ele até o momento. Mas acreditamos que os resultados das atividades serão positivos, pois nota-se o entusiasmo dos educandos e dos acadêmicos para com a realização da atividade. Salientamos ainda a importância desta atividade para todos os envolvidos, o Professor regente que pode estabelecer com seus bolsistas troca de conhecimentos, ao educando da Escola que tem a possibilidade de realizar uma atividade diferenciada e principalmente, aos futuros Professores, acadêmicos que estão em formação.

Nessa perspectiva, a reflexão sobre a prática proporcionada pela interação com o ambiente escolar, contribui de maneira significativa para a formação inicial dos futuros professores, uma vez que, cada um dos sujeitos envolvidos vai construindo a sua experiência, através do envolvimento que estabelece no desencadeamento das ações que são propostas, desmistificando o papel do professor, pois enquanto acadêmicos cria-se uma "expectativa no ser professor" que, dependendo da situação apresentada, pode se tornar frustrante diante da realidade vivenciada. Por outro lado, se o futuro docente estiver bem preparado terá condições de perceber que as interações que se estabelecem e o trabalho que se exige no dia-a-dia da sala de aula, vão muito além daquilo que se aprende nas Universidades, conforme afirma Fullan, Michael (2000)

"Ensinar sempre será um trabalho exaustivo; os professores estão envolvidos em centenas de interações, em circunstâncias potencialmente geradoras de tensão. A qualquer momento você tem um contato bastante íntimo, dia-a-dia, com um grande dois tipos de exaustão. Um deles decorre de batalhas solitárias e de esforços não-valorizados, de perda de referenciais e de sentimentos corrosivos de desesperança, levando o professor a acreditar em sua incapacidade para fazer uma diferença. O outro tipo é aquele cansaço que é parte do trabalho duro, o qual significa ser um elemento de uma equipe, um reconhecimento cada vez maior de número de jovens e crianças, em uma sociedade bastante complexa; tudo isso é um desafio mesmo para os professores mais dinâmicos. Há, no entanto, se você está engajado em uma luta cujo esforço é válido e um reconhecimento de que aquilo que você faz acarreta uma diferença fundamental ao colega desencorajado ou ao aluno revoltado". (Fullan, Michael, 2000, p.129).

Deste modo, a docência colaborativa vem a contribuir, uma vez que as pessoas aprendem umas com as outras, identificam problemas e buscam soluções no coletivo, valorizando e potencializando as ações que visam à efetivação do trabalho docente.

Considerações

Acreditamos que estas atividades venham a contribuir para uma nova concepção sobre a Revolução Industrial, pois este tema é um dos mais estudados fatos históricos e está sempre presente em discussões sobre os grandes momentos de transformações política, econômica e social. Entretanto, o estudo da Revolução Industrial frequentemente se detém sobre a análise das mudanças econômicas e tecnológicas provindas da mesma, dessa forma, o elemento humano mais essencial, que é o trabalho do operário, passa despercebido. Nesse sentido fizemos uma escolha temática por abordar a Revolução Industrial dando uma maior ênfase na questão dos trabalhadores. Segundo Engles (2010): "...na indústria, o homem, o operário, não considerado mais que uma fração do capital posta à disposição do industrial e a que este paga um juro, sob o nome de salário, por sua utilização...".

Referências

- DECCA, Edgar Salvadori de. O nascimento das fábricas. 9. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra: segundo as observações do autor e fontes autênticas. São Paulo, SP: Boitempo, 2010.
- FERNÁNDEZ, Samuel. La Educación Adaptativa como Respuesta a la Diversidad. In Signos. Teoría y práctica de la educación, Enero/Junio de 1993. Páginas 128-139. Disponível em <<http://www.quadernsdigitals.net>>. Acesso em 08/05/2016.
- FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy; trad. Regina Garcez. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções: Europa 1789-1848 . 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.